



# Vindimas do mundo

Com as vindimas concluídas nos mais importantes países produtores de vinho do mundo, a Organisation Internationale de la Vigne et du Vin prevê uma quebra na ordem dos seis por cento na produção mundial para a campanha de 2004/2005. Apesar da redução registada na quantidade, o mercado é curiosamente unânime em admitir um aumento da qualidade do vinho.

**D**e acordo com a Organisation Internationale de la Vigne et du Vin (OIV), os "grandes" países produtores de vinho mundiais apresentam uma quebra na produção de vinho para a campanha de 2004/-2005. Os últimos dados apontam para um decréscimo na ordem dos seis por cento face à campanha de 2003/2004, prevendo uma produção entre os 271,6 e os 287,7 milhões de hectolitros. Na realidade a campanha transacta - 2003/2004 - apresentou, segundo um relatório apresentado pelo OIV durante a realiza-

ção da última assembleia do organismo que tutela o vinho a nível mundial, um recorde de produção, atingindo os 297,5 milhões de hectolitros, um crescimento de mais de 30 milhões de hectolitros face à campanha de 2002/2003, assumindo-se, assim, como o melhor ano da última década.

Na realidade e caso se confirmem as piores previsões do OIV, a campanha de 2004/2005 não representa uma cenário "catastrófico", já que, analisando os últimos dez anos, os 271,6 milhões de hectolitros (pior estimativa) ficam



Publicações:

Data:

Secção:

Dossier::

Página:

acima da média dos últimos dez anos fixada nos 268,3 milhões de hectolitros. Por outro lado e caso se confirme o melhor cenário previsto pelo OIV para a presente campanha, esta confirmar-se-á como a segunda melhor produção do período em análise.

### Velho Continente

A situação económica vivida em 2004/2005 dentro do espaço da UE-25 confirmou, depois de um "boom" na renovação e plantação de vinha no final do século passado, graças às ajudas dadas para o efeito pela Comissão Europeia, uma redução gradual nos direitos de plantação em diversos países produtores de vinho, sendo disto exemplo França, Espanha, Itália e, claro, Portugal. De facto, as ajudas dadas pela União Europeia permitiram a muitos países renovar a sua viticultura, permitindo um aumento gradual das produções e respectiva qualidade, apresentando-se a campanha de 2003/2004 como um reflexo desta situação, registando a melhor produção dos últimos dez anos.

Durante o presente ano, naturalmente que as condições meteorológicas sentidas na Europa em muito contribuíram para a quebra verificada na produção no Velho Continente, situação que terá sido particularmente sentida nos principais países produtores. Os dados do OIV apontam, de resto, para uma quebra generalizada na Europa, aparecendo Portugal, Espanha e Chipre, no top das variações negativas, apresentando quebras de 16, 21 e 42 por cento, respectivamente.

No caso português e confirmando as últimas estimativas do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a produção nacional deverá ficar pelos 600 milhões de litros (o OIV estima a produ-



A produção de vinho deverá descer seis por cento

ção portuguesa em 625 milhões de litros), quando as primeiras previsões apontavam para uma campanha a rondar os 750 milhões de litros. A região nacional mais afectada será o Alentejo, prevendo-se uma quebra perto dos 30 por cento, fixando-se a produção total próxima dos 75 milhões de litros. Também as regiões da Estremadura (-26%), Douro (-22%) e Terras do Sado (-20%) registarão uma redução na campanha de 2004/2005, continuando a mais antiga região demarcada do mundo a apresentar a maior produção vitivinícola a nível nacional, com cerca de 130 milhões de litros.

O segundo maior produtor de vinho do mundo – França, depois de ter sido destronada pela Itália – apresenta igualmente uma quebra, estimando o OIV menos 305 milhões de litros, ou seja, uma variação negativa de cinco pontos, fixando a produção francesa nos 5,3 mil milhões de litros. A maioria dos produtores da região de Bordéus (responsável por cerca de 1/4 da produção de vinho francês) é, no entanto, da opinião que, apesar desta campanha ser marcada pela quebra na produção, o aumento da qualidade dos néctares está garantida. Christian Delpuch, director do Conseil Interprofessionnel des Vins de Bordeaux (CIVB), refere que a produção na região deverá ser ligeiramente inferior ao registado no último ano, posicionando-se, contudo, acima da média. O responsável salienta, no entanto, que esta situação «não é boa, já que os produtores possuem ainda cerca de um milhão de hectolitros de vinho armazenado nas suas adegas, o que juntado à forte quebra nas exportações, fará com que muitos agentes da região terão de ser muito comedidos na sua produção, existindo o "perigo" de aumentarem ainda mais os stocks

## COMPANHIA VITIVINÍCOLA EM PORTUGAL 2004/2005

Região Vitivinícola	Valores de Referência (1.000 HI)		Previsão Campanha (1.000HI)	Variação percentual	
	Campanha 2004/2005	Média das 3 últimas campanhas		Campanha 2004/2005	Média das 3 últimas campanhas
MINHO	988	889	835	-15%	-6%
TRÁS-OS-MONTES	1.872	1.817	1.470	-21%	-19%
DOURO	1.646	1.595	1.285	-22%	-19%
RESTANTES REGIÕES DE TRÁS-OS-MONTES	227	222	185	-18%	-17%
BEIRAS	1.195	1.170	1.090	-9%	-7%
DÃO	370	374	390	5%	4%
BAIRRADA	375	352	310	-17%	-12%
RESTANTES REGIÕES DAS BEIRAS	450	443	390	-13%	-12%
RIBATEJO	845	854	700	-17%	-18%
ESTREMADURA	1.294	1.218	955	-26%	-22%
TERRAS DO SADO	370	381	295	-20%	-23%
ALENTEJO	833	748	580	-30%	-22%
ALGARVE	24	25	22	-9%	-12%
MADEIRA	41	47	41	0%	-11%
AÇORES	21	17	12	-43%	-30%
TOTAL	7.483	7.166	6.000	-20%	-16%

Fonte: IVV; Previsões apresentadas em Setembro de 2005